REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
DEZEMBRO
NÚMERO 52
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

LIVRO DIDÁTICO DE ARTE DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BNCC

ART TEXTBOOK FOR THE 6th YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION: AN ANALYSIS FROM THE BNCC

Wagner Vianna Nascimento
Lisete Maria Cigana
Jésica Hencke

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o livro didático de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a estrutura didática e metodológica da obra, bem como suas relações com o ensino de Arte como componente da Área de Linguagens, de acordo com a organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador dos currículos escolares. Para tanto, a análise volta-se ao livro do 6º ano, pertencente a uma coleção de livros de Arte do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, intitulada “Por toda pArte”, da Editora FTD (2018), aprovada pelo Plano Nacional do Livro Didático como sugestão a ser adotada pelas escolas, em vigência até o ano de 2022. Para a análise nos apoiamos em duas competências específicas da área de Linguagens, a qual componente se insere e uma específica de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental. A metodologia adotada é do tipo qualitativa, e como procedimento técnico a análise documental e para referencial teórico a revisão bibliográfica, por meio de teses e dissertações defendidas em programas de Pós-Graduação que se relacionam com a temática. O estudo revelou que o livro analisado está de acordo com as competências da BNCC analisadas, onde os capítulos da obra podem ser trabalhados de acordo com o contexto do professor na ordem apresentada ou de forma aleatória. Ainda com relação as competências analisadas, a obra contempla em sua totalidade, sendo a apresentação teórica dos temas e a abordagem na perspectica da História da Arte se apresentam de modo contínuo nas propostas de atividades, contemplando ainda as múltiplas linguagens artísticas, como por exemplo a música, dança e atividades de produção artística individual ou coletiva pelos estudantes. Sugere-se a continuidade do estudo, de modo que análise seja ampliada para toda a coleção ou outra coleção de Arte, tendo em vista a pouca produção acdêmica sobre o tema bem como pesquisas correlatas.

Palavras-chave: Livro didático. BNCC. Ensino de Arte.

Abstract: The present work aims to analyze the textbook of Art for the Final Years of Elementary School, considering the didactic and methodological structure of the work, as well as its relationship with the teaching of Art as a component of the Language Area, according to the organization of the Common National Curriculum Base (BNCC), a guiding document for school curricula. For this purpose, the analysis turns to the 6th grade book, belonging to a collection of Art books from the 6th to 9th grade of Elementary School of the referred component, entitled "For All Part", by Editora FTD (2018), approved by National Textbook Plan, constituting in such guide as a suggestion to be adopted by schools, in force until the year 2022. For the referred analysis, we supported ourselves in two specific competences of the Languages area, to which the referred component is inserted. and a specific one on Art for the Final Years of Elementary School. The adopted methodology is of the qualitative type, and as a technical procedure the documental analysis. As a theoretical framework, we

used the bibliographic review, through theses and dissertations defended in Graduate programs that relate to the investigated theme. The study revealed that the book analyzed is in accordance with the competences of the analyzed BNCC, so that the chapters of the work can be worked according to the context of the teacher in the presented order or randomly. Also with regard to the skills analyzed, the work contemplates in its entirety, the theoretical presentation of the themes and the approach in the perspective of the History of Art are presented continuously in the proposed activities, also contemplating multiple artistic languages, such as music , dance and individual or collective artistic production activities by students. It is suggested to continue the study, so that the analysis is extended to the entire collection or other art collection, in view of the little academic production on the subject as well as related research.

Keywords: Textbook. BNCC. Teaching of Art.

1 Primeiras palavras: justificativa

O livro didático é um importante instrumento de trabalho do educador em sala de aula e, com o passar dos anos, tem se destacado nas escolas, seja pela organização didática dos conteúdos ou propostas pedagógicas que abordam temas ou técnicas de ensino articuladas com a realidade do aluno e de cada contexto educacional. Neste sentido, pode ser considerado como um produto educativo e, também como veículo transmissor de culturas, contextos e realidades que são muitas vezes inacessíveis no aspecto prático como, por exemplo, frequentar um museu ou exposição de arte. Se utilizado de forma coerente ao trabalho pedagógico, auxilia sobremaneira o trabalho docente.

Ainda sobre o livro didático, cabe destacar sua importância com relação aos avanços e mudanças curriculares, bem como programas governamentais que regularizam o acesso a este às escolas, como o Plano Nacional do Livro do Material Didático (PNLD)[11], normatizado pelo Ministério da Educação (MEC), órgão

[1] O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, e destina-se a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. Ainda, nesta perspectiva, o PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (Ministério da Educação, 2021).

regulador da Educação Básica. Para a escolha do livro didático pelas instituições escolares, é importante o conhecimento do Guia Nacional do Livro Didático, de forma que a obra escolhida seja adequada à realidade sociocultural da escola, ao projeto político e pedagógico da escola e aos objetivos didáticos dos professores, promovendo aprendizagem aos alunos. Aqui se apresenta uma característica importante do livro didático no contexto escolar, de modo que sua problematização como instrumento educativo seja considerado. Corroboram neste sentido Cardoso, Toledo e Xavier (2020) quando trazem que os livros didáticos:

> [...] se configuram não apenas como instrumento de justiça social para o estudante, mas também para subsidiar o professor na prática pedagógica em sala de aula, ao oferecer uma variedade de conteúdos, atividades pedagógicas, estudo de variados textos, das diversas áreas do conhecimento, dentre outros itens. (TOLEDO, CARDOSO & XAVIER, 2020, p.190).

Ao escolher o livro a ser utilizado, o professor traz suas visões, conhecimentos e saberes sobre o processo de ensino e aprendizagem e, sobretudo, como esta escolha pode impactar em sua prática cotidiana com base numa organização curricular previamente implantada. Aqui, cabe destaque a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) [2]que organizou os conteúdos e disciplinas por áreas de conhecimento a partir de 2018. Assim, currículo também é instrumento de práticas, culturas e saberes, pois:

> Quando uma proposta curricular adentra os muros da escola, não encontra ali um ambiente que aguarda ideias exteriores se apresentarem para dar um ordenamento a suas ações. Ao chegar, uma proposta curricular se depara com propostas anteriores e com a prática educativa já em movimento, sendo recontextualizada com base em experiências e vivências dos sujeitos que fazem parte do ambiente escolar. (SANTOS & OLIVEIRA, 2021, p.5).

---

[2] A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base, acesso em 04 jul. 2021

Baseado nas concepções apresentadas, este estudo pretende trazer alguma contribuição, de forma a destacar a estrutura e importância do livro didático de Arte como recurso de aprendizagem com base no entendimento curricular que esteja alinhado às orientações da BNCC e como o professor pode trabalhar os conteúdos do componente Arte articulado a área das Linguagens de acordo com a base em destaque. Neste sentido este trabalho se propõe a analisar o livro didático de Arte do 6º Ano do Ensino Fundamental de uma coleção escolhida para adoção pelos professores por meio do PNLD de 2018, baseado em duas competências da área de Linguagens para o Ensino Fundamental quando associada a uma competência do componente Arte para esta mesma etapa. Para tanto devemos considerar:

(a) Sua estrutura pedagógica: contextualização dos conteúdos, propostas de atividades (inter ou transdisciplinares), aproximações com outros campos da ciência, recursos audiovisuais (imagens, sugestões de leitura, recursos audiovisuais) utilizados na mediação das atividades, etc.

(b) Articular duas competências da Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e uma competência específica de Arte para o Ensino Fundamental com relação a estrutura didática e pedagógica do livro de Arte escolhido.

2 Pesquisas sobre ensino de Arte

O ensino de Arte insere-se no campo artístico, mas com relação às abordagens relacionadas ao ambiente escolar e seus sujeitos. Desta forma,, analisar um livro didático é refletir sobre como este elemento, utilizado para o trabalho com Arte por meio do professor artista desenvolve sua práxis. Definido o objeto de estudo (o livro de Arte) nosso problema de pesquisa gira em torno do ensino deste componente na escola. Pesquisamos partindo do olhar das investigações já realizadas sobre este objeto, fundamentando-o durante todo o processo de realização do estudo inicial que será apresentado, de modo que nos

permitam análises coerentes e fundamentadas, destacando contribuições positivas no campo em que se insere o estudo ou não.

Considerando as questões científicas e metodológicas, a pesquisa considerará o que outros estudos já investigaram sobre nossa temática e articulará em que sentido estas contribuições agregam ao nosso trabalho. Para tanto, as pesquisas em nível de dissertações e teses relacionadas a pesquisa nos fornecerão indícios do que já foi investigado ou como poderemos desenvolver ou sugerir estudos posteriores, revelando possíveis lacunas teóricas que sejam importantes em aprofundamentos e discussões. Cabe destacar aqui que ainda não temos uma escolha de autores de base teórica para embasar nosso estudo, somente pesquisas que trazem concepções sobre o livro didático de Arte e seus impactos quando utilizado na escola e no trabalho docente: as pesquisas de Netto (2012), Cucco (2015), Gonçalves e Thomas (2018) e Quattrer (2019). Tais estudos refletem pesquisas desenvolvidas com análises que abordam o livro didático de Arte, algum conteúdo ou tema sobre o ensino deste componente na escola básica.

No Ensino Fundamental, a pesquisa de Cucco (2015) verificou como o Livro Didático de História da Arte do segundo segmento do Ensino Fundamental opera no sentido de reafirmar a presença de um referencial europeu nas aulas de artes, ou seja, de que maneira a arte e a cultura africana e afro-brasileira estão localizadas na História da Arte que se ensina nas escolas brasileiras. Ainda, sua pesquisa analisou como as estruturas de poder do sistema-mundo moderno capitalista vêm impondo um pensamento eurocêntrico no ensino da Arte no Brasil, como a educação brasileira vem privilegiando o pensamento científico em detrimento de outras formas de conhecimento, e como são apresentadas a arte e a cultura negra no livro didático de História da Arte do Ensino Fundamental.

Como resultados, o livro em questão apresenta a História da Arte no livro didático por meio da manipulação da lógica simbólica através da universalização de uma narrativa, promovendo a manutenção do eurocentrismo, de modo que a cultura escolar e a sociedade cristalizam essa lógica, reafirmando a desigualdade entre brancos e negros. De acordo com este autor, a arte afro-brasileira não aparece

alinhada com as suas especificidades, mas associada às produções simbólicas dominantes, onde o referencial cultural do negro permanece numa espécie de subsolo, abordada com extrema superficialidade, o que caracteriza a face mais nefasta da colonialidade do saber. Ainda, a arte negra, produzida com vistas às questões políticas que envolvem os tensionamentos decorrentes do racismo, simplesmente não existe no livro, e quiçá na escola. O mesmo ocorre com a arte produzida nas comunidades de terreiros, considerada primitiva. A abordagem conferida a ela é abstrata e não esclarece de que forma se dá a produção simbólica desses grupos.

A tese de Quattrer (2018) buscou compreender o ensino e estudo da cor nos livros didáticos de Arte destinados ao Ensino Fundamental, onde analisou a apresentação, organização e hierarquização dos conteúdos de teoria da cor propostos pelos livros didáticos e propôs parâmetros básicos para o ensino da cor, voltados para o aprimoramento dos livros de Arte do Ensino Fundamental. O autor elaborou e aplicou um questionário semiaberto destinado a docentes do componente curricular Arte, atuantes nas redes pública e privada da educação básica brasileira, com acesso a internet para verificar se o docente utiliza o livro em suas aulas, realizou o levantamento e análise de livros didáticos de Arte, destinados ao Ensino Fundamental e publicados no Brasil entre os anos 1970 e 2016, bem como entrevistou uma autora de livros didáticos de Arte, que foi aprovado e distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

A partir dos dados coletados, houve a seleção e proposição de conceitos de teoria da cor, a proposição de nomenclatura básica, estratégias de ensino e sequência didática, que apresentou-se sob a denominação de Parâmetros Básicos para o Ensino da Cor (PBEC). Por fim, apresentou a proposta para a organização e aplicação de PBEC no Ensino Fundamental, a fim de subsidiar autores de livros didáticos de Arte bem como a promoção do ensino da cor em consonância com as circunstâncias e necessidades da sociedade contemporânea.

Os resultados apontaram que os livros didáticos de Arte que, quando apresentam conceitos de teoria da cor, o fazem de modo muito superficial,

desatualizado ou com abordagem conceitual equivocada, tampouco apresentam ou propõem uma sequência didática clara.

A pesquisa evidenciou que também que é preciso proporcionar ao docente de Arte, desde a sua formação inicial até a formação continuada e aperfeiçoamento, conhecimentos teóricos básicos que o possibilitem compreender a cor enquanto resultante sensível do processo perceptivo, bem como capacitá-lo na didática desses conceitos para crianças e adolescentes. Assim, os PBEC podem ser um importante recurso na elaboração da matriz pedagógica de cursos e/ou disciplinas teórico- práticos destinados à formação inicial ou continuada de docentes do componente curricular Arte.

A dissertação de Gonçalves (2018) discute a linguagem e a História dos Quadrinhos como Nona Arte, analisando como a Arte Sequencial e as Histórias em Quadrinhos (HQs) são trabalhadas em livros didáticos de Arte tendo em vista a proposta do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em livros de Ensino Médio da coleção Por toda parte, tanto a edição aprovada pelo PNLD de 2015 quanto pelo de 2018. Os resultados da sua pesquisa afirma que as HQs são consideradas positivamente como Nona Arte nos livros didáticos analisados, que sugerem atividades com os quadrinhos ao invés de propor um trabalho obrigatório, além de estarem baseados em apenas uma fonte de pesquisa, embora exista um grande conjunto bibliográfico e de pesquisas acadêmicas voltadas para esse assunto.

O trabalho ainda destacou a possibilidade de unir várias linguagens artísticas, nesse caso o cinema e as HQs, de modo didático para o estudante e demonstrar o quanto são dialogáveis. Outro dado que contribuiu no estudo é o fato de se trabalhar a autonomia do docente em escolher a linguagem que se aprofundar, apesar de não apresentar profundamente a materialidade dessas linguagens, e, por conseguinte, o contexto das mesmas. Há a necessidade de novas pesquisas baseadas em novos termos e fundamentações teóricas, tais como “os quadrinhos enquanto intermídia”.

No Ensino Médio, o estudo de Netto (2012) articulou o livro didático de Arte

com as Diretrizes Curriculares de Artes e Arte para a Educação Básica e os materiais produzidos e publicados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná na perspectiva étnicorracial, buscando verificar se há silenciamento da estética e cultura africana e afro-brasileira em tais publicações, por meio da análise de textos e imagens.

O autor observou que são mínimas e superficiais as referências à população negra, africana e brasileira, onde as poucas imagens encontradas em sua análise operam para ratificar visões estereotipadas e racistas, onde há em nosso sistema educacional um pensamento racializado que hierarquiza a arte e a cultura, sendo as de origem européia as mais valorizadas.

Já o estudo de Thomas (2018) verificou como as expressões artísticas dos povos indígenas são apresentadas, construídas e posicionadas em dois livros didáticos de Arte para o Ensino Médio, selecionados no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático, edital do ano de 2015, para distribuição em escolas públicas, por meio de exame de textos e imagens constantes nestas obras didáticas. A análise se desenvolve em torno de dois eixos principais: o da representação e o da regulação e, em termos representacionais, a pesquisa mostrou que se reiteram, nas duas obras, certos discursos multiculturalistas, implicados com a valorização e o reconhecimento da diversidade.

Os estudos desenvolvidos acima propõem algumas abordagens para a análise de livros didáticos de Arte tanto no Ensino Fundamental ou Médio, bem como diferentes perspectivas de análise, tanto de viés pedagógico, quanto de estratégias, apresentação ou abordagens de conteúdo. Outro aspecto apontado é a pouca produção de pesquisas no campo do ensino de Arte, visto que no recorte realizado pesquisamos produções acadêmicas da última década (2010-2020) sobre o tema com os descritores “livro didático de Arte” e “livro didático de Arte no Ensino Médio ou Fundamental”.

Apesar da pouca expressividade acadêmica, os trabalhos aqui apresentados destacam a multiplicidade de enfoques de estudo bem como abrem novas perspectivas para estudos posteriores, reforçando nosso estudo como

possibilidade de pesquisa, bem como a amplitude de discussões e escopo de estudos sobre o tema em questão.

Diante dos resultados iniciais apontados, temos como problema central da pesquisa "Em que medida o livro didático de Arte do 6º Ano do Ensino Fundamental está estruturado de acordo com as orientações da área de Linguagens na BNCC?" Ainda, como objetivos específicos o estudo propõe:

a) Analisar a estrutura didática do livro didático de Arte do 6º Ano do Ensino Fundamental indicado pelo PNLD de 2018 para a rede pública no que tange a estrutura (conteúdo, textos, atividades didáticas, propostas com outros campos de estudo, etc.);

b) Verificar a articulação entre duas competências escolhidas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental com uma competência de Arte para este mesmo ano quando relacionada com a análise didática e pedagógica da obra escolhida.

O estudo é de natureza qualitativa, e exploratória. A pesquisa qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013):

> Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.70).

O caráter exploratório deste projeto de pesquisa se justifica em Gil (2017), onde o mesmo afirma que tal estudo possibilita que o pesquisador tenha maior proximidade com o problema de pesquisa, além de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Quanto ao método é bibliográfico, pois para o autor acima se baseia em materiais já publicados, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, etc. onde a análise destes materiais geralmente se apresenta em uma determinada parte do trabalho, de forma detalhada e com devidas análises:

> A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem tem, no entanto, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Pode ocorrer que os dados disponibilizados em fontes escritas tenham sido coletados ou processados de forma inadequada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar esses erros. Para reduzir essa possibilidade, convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas, cotejando-as cuidadosamente. (GIL, 2017, p.34).

A análise documental também faz parte da metodologia proposta neste projeto uma vez que pretendemos analisar a BNCC no que diz respeito às competências da área das Linguagens e Arte para o Ensino Fundamental, que como explicitado anteriormente perfaz um documento curricular norteador das escolas, bem um livro didático do 6º Ano do componente curricular da coleção do Ensino Fundamental aprovada pelo PNLD de 2018 e vigente até 2022.

3 Apresentação do componente Arte na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que foi concebido em 2018 como norteador e orientador dos currículos das escolas brasileiras, das redes de ensino pública e privada, onde suas diretrizes devem ser consideradas nas propostas pedagógicas, materiais didáticos e livros. Tal documento estabelece direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como competências e habilidades específicas, de modo a integrar saberes e temas que perpassam os componentes curriculares. Desta forma o objetivo é desenvolver nos estudantes competências específicas em cada área de conhecimento e componente curricular, respeitando tempos escolares, culturas, saberes e identidades de cada sujeito, bem como também questões regionais. Desta forma, a BNCC aponta bases gerais para o ensino de Arte no espaço escolar, organizadas em seis dimensões de conhecimento, as quais não nos focaremos neste estudo.

Cabe destacar que a BNCC apresenta o ensino de Arte nos Anos Finais do Ensino Fundamental em propostas por temas, considerando unidades temáticas

denominadas Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, desdobradas em Objetos de Conhecimento e Habilidades. As dimensões descritas acima estão relacionadas no ensino de Arte, considerando o aluno em construção e em constante contato com as linguagens, práticas e representações artísticas bem como a Arte como possibilidade educativa de entendimento do mundo em suas dimensões social e cultural. tais dimensões ampliam possibilidades de análise das propostas didáticas presentes no livro de Arte. Os Objetos de Conhecimento perfazem subtemas que por sua vez se apresentam em habilidades a serem exploradas em cada unidade temática. No próximo item apresentamos a análise do livro escolhido bem como na sua relação com as dimensões aqui exploradas bem como as competências escolhidas. Na próxima seção apresentamos e discutimos a estrutura didática da obra.

4 Análise didática da obra

A análise aqui apresentada se faz em duas partes: na primeira apresentamos a estrutura didática da obra de forma geral, onde destacamos os principais aspectos acerca de sua estrutura pedagógica, de modo a estabelecer relações entre linguagem escrita e audiovisual, propostas de atividades para o componente Arte bem como com outros componentes escolares. Já na segunda parte faz-se uma análise de duas competências para a área de Linguagens do Ensino Fundamental, articulada com uma competência específica para o componente Arte neste mesmo segmento, com objetivo de destacar como se apresenta no livro de Arte do 6º Ano.

5 Análise geral da obra

A coleção analisada, intitulada "Por toda pArte", de 2018, apresenta-se em quatro volumes para os Anos Finais do Ensino Fundamental, concebida por quatro profissionais com formação no campo artístico e educativo. No entanto devido a questões de tempo e metodológicas nos voltamos para o volume do sexto Ano do Ensino Fundamental, que apresenta também o Manual do Professor.

Na seção "Venha! e Temas" há o convite para a experimentação das linguagens e percepções artísticas por meio de temas e exemplos relacionados a histórias no campo da Arte. As seções "Mundo conectado", "Mais de perto" e "Palavra do Artista" buscam aproximar o estudante ao campo da Arte de forma interdisciplinar e seu cotidiano. Na primeira há uma apresentação destas relações e na segunda é retomada a seção "Venha!" como forma de aprofundamento dos assuntos abordados. Na última seção, intitulada "Palavra do artista" os autores apresentam citações, trechos de entrevistas ou depoimentos de artistas, de forma a apresentar pontos de vista e de criação artística na visão de outros autores.

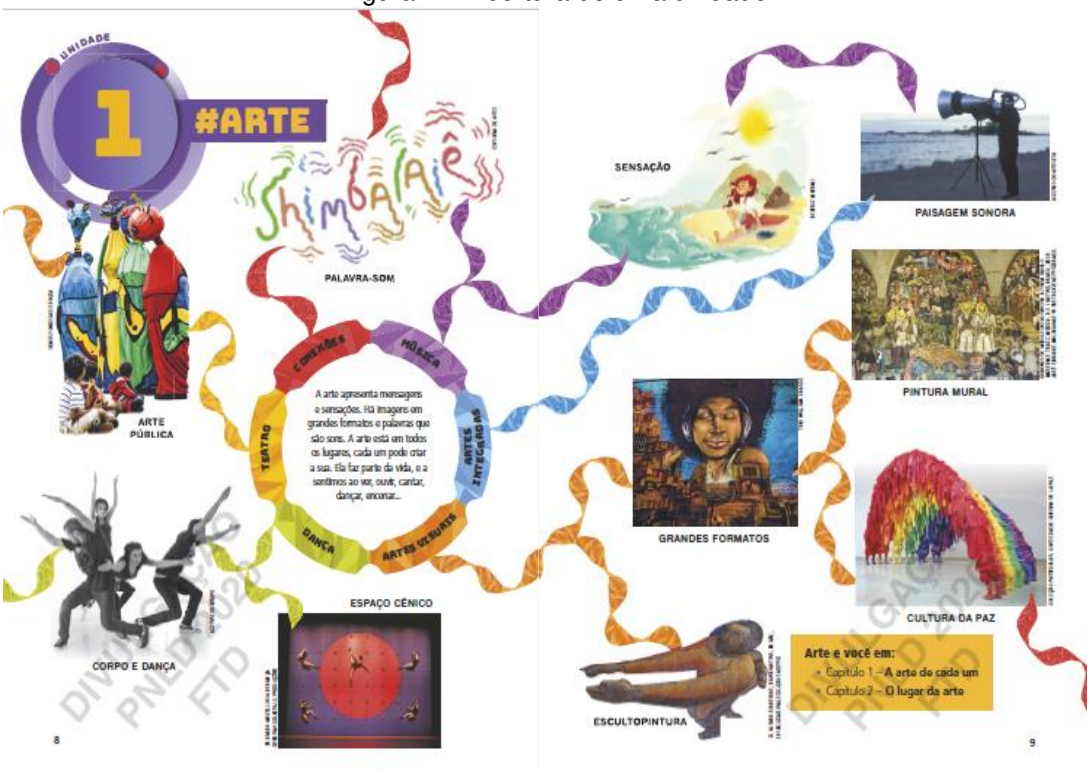
Figura 1 – Livro escolhido para análise



Fonte: Os autores (2021)

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
DEZEMBRO
NÚMERO 52
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

Figura 2 – Abertura de uma unidade



Fonte: Os autores (2021)

Figura 3 – Seção “Venha!”, capítulo aleatório



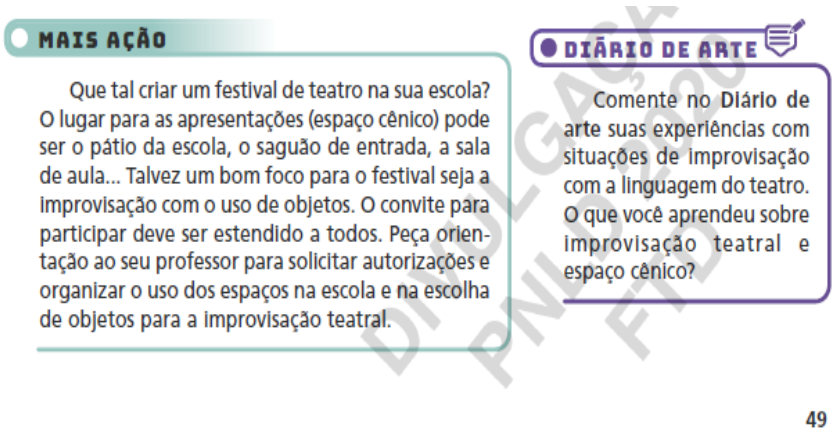
Fonte: Os autores (2021)

As seções "Arte em projetos" e "Processo de criação" apresentam sugestões para estudo e criação em Arte, bem como o fazer artístico se relaciona aos conceitos, materialidades, processos e mecanismos de criação.

Nas seções "Mais ação" e "Misturando tudo" abordam-se a relação entre as linguagens de modo integrado numa produção artística, bem como estimulam no estudante a compreensão deste processo, retomando o que aprendeu no capítulo. Os boxes "Ampliando", "+Perto de você" e "Diário de arte" permitem a ampliação de conceitos por meio de um glossário, propostas de atividades culturais como passeios e ainda o convite ao processo reflexivo, de criação, análises e descobertas no campo artístico. Finalizando, a seção "Arte pelo tempo" apresenta o passado relacionado com a arte no viés da história de modo que se possa estabelecer relações comparativas e de problematizações sobre o processo artístico na evolução histórica da humanidade.

Figura 6 – Seções “Mais ação e Diário de Arte”, capítulo aleatório

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
DEZEMBRO
NÚMERO 52
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE



MAIS AÇÃO

Que tal criar um festival de teatro na sua escola? O lugar para as apresentações (espaço cênico) pode ser o pátio da escola, o saguão de entrada, a sala de aula... Talvez um bom foco para o festival seja a improvisação com o uso de objetos. O convite para participar deve ser estendido a todos. Peça orientação ao seu professor para solicitar autorizações e organizar o uso dos espaços na escola e na escolha de objetos para a improvisação teatral.

DIÁRIO DE ARTE

Comente no Diário de arte suas experiências com situações de improvisação com a linguagem do teatro. O que você aprendeu sobre improvisação teatral e espaço cênico?

49

Figura 7 – Tópico “Ampliando”

AMPLIANDO

Figurinista, nas artes cênicas, é o profissional que cria as roupas que serão usadas pelos personagens, os chamados “figurinos”. Estes são elaborados com base no estudo dos personagens e do contexto do espetáculo. Assim, podem representar épocas e estilos artísticos, como os figurinos inspirados nas pinturas de Miró.

Fonte: Os autores, 2021

6Análise da obra e suas relações com a BNCC no ensino de Arte

Nesta seção apresentamos a análise de um capítulo, escolhido de forma aleatória, considerando as duas competências escolhidas para o campo das Linguagens e uma para o ensino de Arte nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ainda, destacamos elementos significativos considerando as seis dimensões propostas no ensino de Arte, apresentadas anteriormente. Escolhemos apenas um tema de um capítulo em virtude de tempo para uma análise mais profunda, considerando o escopo do trabalho. Desta forma, a análise se apresenta considerando também a ordem dos tópicos apresentados no capítulo escolhido.

O capítulo escolhido é o primeiro da obra, intitulado “A Arte de cada um”. A unidade de abertura engloba dois temas, no entanto o primeiro será analisado. Tal unidade apresenta a Arte e suas possíveis linguagens, juntamente com uma imagem que as caracteriza.

A seção “Venha olhar” traz a obra *Paz,* de Portinari e uma poesia como forma de problematizar as percepções sobre elementos da Arte, como por exemplo, cores e formas. Considerando as seis dimensões propostas anteriormente, há o estímulo à estesia, fruição e reflexão. Também busca detectar como o estudante compreende a linguagem artística por meio da articulação entre linguagens visual e escrita:

O bloco “Venha escutar” de acordo com a figura abaixo traz a letra da música “*Shimbalaiê*” de Maria Gadu, onde com esta proposta, os estudantes são convidados a explorar o texto musical de forma a entender o título, bem como estimula processos de reflexão, análise e fruição, ou ainda trazer músicas do seu cotidiano de modo que consigam estabelecer relações considerando a linguagem musical, partindo de conceitos e discussões sobre significados e hipóteses apresentadas pelos estudantes, na perspectiva da mediação cultural.

Figura 8 – Capítulo 1

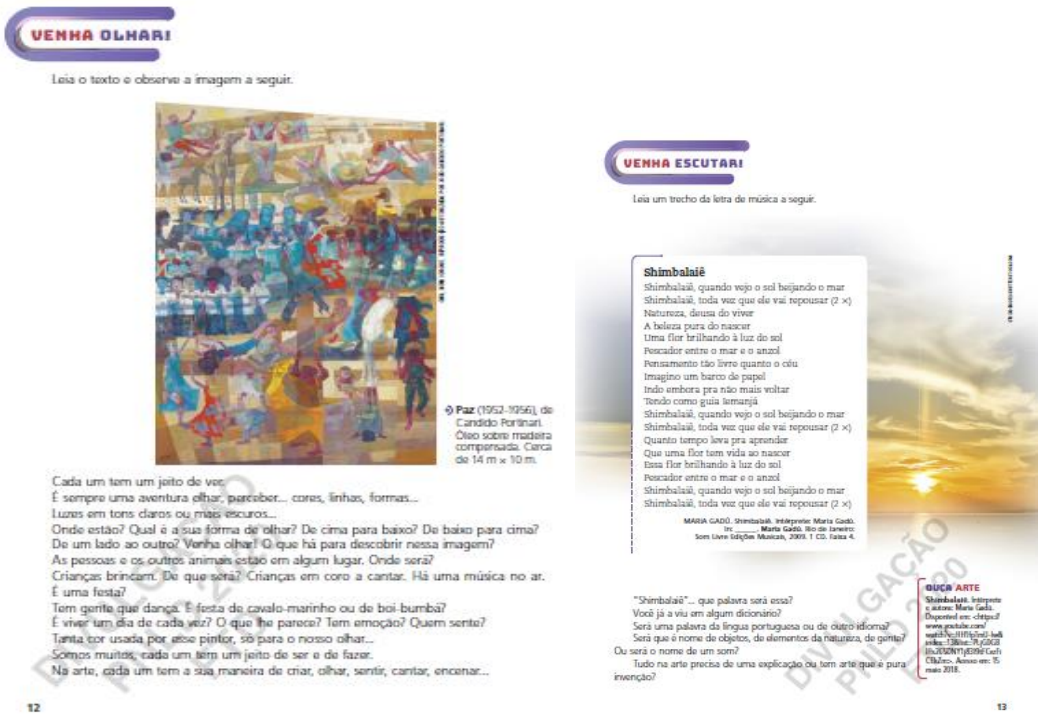


Fonte: Os autores (2021)

O bloco apresentado agrega o uso de texto no gênero musical, bem como imagens que buscam estimular a reflexão sobre o tema, junatmente com uma proposta reflexiva, estabelecendo um diálogo com o estudante como percebe-se abaixo:



Figura 9 – Tópicos “Venha olhar” e “Venha escutar”



Fonte: Os autores (2021)

No tópico “Sentir, imaginar e criar” apresenta um pequeno texto e uma imagem juntamente com questões de modo a estimular a discussão sobre conceitos e partilha de experiências bem como possíveis saberes artísticos que estejam relacionados ao tema em questão. Ainda neste bloco no tópico “Quem cria as imagens” é apresentada outra obra relacionada com a anterior de modo a estabelecer relações de proximidade ou afastamento, com a obra “Guernica”, de Pablo Picasso e um pequeno texto sobre o contexto histórico relacionado, e três perguntas de respostas pessoais. Nesta proposta há a discussão sobre Arte, História da Arte e suas poéticas visuais.

O item “Cores e mensagens” traz a imagem introdutória do capítulo bem como uma breve contextualização com o significado de uma palavra presente, como forma de ampliação do vocabulário dos estudantes, retomando também a poética da materialidade (INSERIR IMAGEM).

Seguindo nossa análise, o tópico "Mundo conectado" apresenta-se outra obra de Portinari e três questões norteadoras relacionadas ao tema. Aqui o professor pode estabelecer perspectivas comparativas considerando a outra obra anteriormente apresentada, e ainda nas dimensões regionais e mundiais. O tópico “Arte em projetos” explora a proposta entre as duas obras apresentadas e introduz os conceitos de Arte muralista e Arte em relevos como formas de expressões artísticas em outros espaços, como a cidade e de coletivos artísticos que representam a Arte em grandes formatos e de amplitude pública. (INSERIR IMAGEM).

A seção “Processo de Criação” apresenta quatro propostas criativas em Arte por meio de oficinas, denominadas: (a) Mural coletivo; (b) Suportes bidimensionais; (c) Suportes tridimensionais e (d) Criando escultopinturas. Cada uma das propostas apresenta trabalhos práticos, onde os estudantes podem, através de experimentação desenvolver o processo artístico criativo.

O tópico “Mais ação” explora as materialidades, discorrendo sobre um artista que se utiliza das técnicas apresentadas nas oficinas propostas, bem como os materiais utilizados para a construção das propostas citadas. Aqui a proposta de reflexão é integrada ao fazer artístico, relacionando-o com a seção anterior. O tópico “Diário de Arte” é explorado na página 15 ao final, onde é apresentado no capítulo analisado, convidando o estudante a medida em que avança deve ir registrando de forma escrita suas percepções por meio de escrita pessoal como respostas aos questionamentos propostos ao longo do tema proposto. (INSERIR IMAGEM).

Na atividade “Misturando tudo”, que aparece ao final do segundo tema, contém questões gerais que exploram as ideias principais do capítulo, como forma de retomada e reflexão do que foi trabalhado. Esta proposta explora de forma integrada os processos de visualização e apreciação artística das imagens, escuta e sonoridades por meio da música, bem como a reflexão sobre o processo de criação e fruição de ideias aliados com a materialidade visual inseridos numa perspetiva histórica e cultural.

De acordo com a análise realizada, dois pontos merecem atenção, sendo o

primeiro referente a apresentação dos conteúdos e propostas apresentadas, bem como as linguagens artísticas contidas nestas e a relação com as competências escolhidas, tanto no campo das Linguagens quanto em Arte nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em primeiro lugar cabe ao professor tomar a obra como aliada no ensino de Arte, pois a apresentação geral da obra e em específico, a distribuição didática do primeiro tema no capítulo em tela contempla a exploração das dimensões de conhecimento apresentadas. No entanto, o uso de tecnologias digitais não aparece explicitamente, embora durante a sua prática ou realidade da escola o docente possa apresentar as obras ou se utilizar da linguagem visual ancorado por tecnologias, como por exemplo, visita a museus virtuais ou pesquisa na internet, e até mesmo para exploração da linguagem musical.

Considerando as competências escolhidas para análise, estas se fazem presentes no capítulo apresentado, as da área das LInguagens aparece nas propostas e apresentação do tema trabalhado no capítulo e explora de forma adequada diferentes linguagens, de modo que proporciona a problematização, sensibilização e sentimento de pertencimento, estimulando os sentidos do estudante por meio da experiência estética e fruição, seja por meio da escrita coletiva ou individual, bem como por meio das linguagens musical e visual, com música ou ampliação linguística com apresentação de significados de palavras ou expressões relacionadas no campo artístico.

Ainda no campo das Linguagens a segunda competência não foi contemplada neste capítulo, visto que as propostas práticas de atividades partem dos conceitos de materialidade e experimentação sem proposta de utilização das tecnologias digitais. Como nos detemos em analisar este capítulo talvez nos que não analisamos apareça.

A competência escolhida para o campo das Artes aparece em todo o desenvolvimento das atividades e propostas de trabalho, de modo que o estudante consiga associar as diversas linguagens e suas relações de forma crítica e problematizadora, bem como apresentar reflexões sejam escritas ou criativas acerca

do processo artístico de criação, sempre estabelecendo relações entre contextos, práticas e formas de expressão em Arte.

Considerações finais

Considerando o estudo desenvolvido, que se propôs a analisar como um livro didático de Arte do 6º Ano do Ensino Fundamental apresenta sua proposta pedagógica e duas competências do campo das Línguagens e uma competência de Arte, ambas para os anos finais do Ensino Fundamental, de forma geral, identificou-se que a obra analisada traz em sua proposta as competências analisadas.

A primeira análise voltou-se para uma apresentação geral do livrio didático escolhido, que mostrou-se satisfatória, podendo servir como um importante instrumento de trabalho para o professor de Arte, de modo que o mesmo escolha a proposta que mais se adequar ao seu contexto e estudantes, tanto na ordem dos temas apresentados ou de forma aleatória, pois os capítulos contemplam formas de expressões artísticas e não seguem uma sequência linear, visto que este componente trabalha na perspectiva da manifestação das linguagens artísticas, ocorrendo de forma integrada ou não.

O primeiro capítulo foi escolhido para a verificação da proposta didática presente na obra, que se mostrou relevante para o ensino de Arte. Contempla manifestações artísticas alinhadas à BNCC, no que tange aos campos da dança, música, trabalhos manuais, bem como a perspectiva de interpretação ou releitura de obras artísticas consagradas, apresentando o contexto histórico e social em que tais obras foram concebidas. Estimula também a participação ativa do estudante, por meio de questionmentos acerca das atividades propostas, proporcionando tanto a reflexão artística individual quanto o coletivo. O desenvolvimento teórico da Arte, fundamental para situar o estudante acerca da proposta oferecida aparece ao longo do capítulo, contemplando a abordagem da História da Arte quanto conceitos relacionados.

Por fim, diante da pesquisa desenvolvida, que buscou contribuir neste campo de estudos, espera-se que o professor de Arte possa valer-se das análises

aqui apresentadas, e que o livro didático de Arte possa servir como material complementar ou de orientador no desenvolvimento de propostas didáticas em sala de aula ou ainda, complementar o trabalho desenvolvido pelo professor, considerando as competências apresentadas para o ensino do componente Arte. Sugere-se para estudos futuros que seja realizada a análise de toda a coleção da obra apresentada ou outra que seja contemplada no PNLD como forma de sistematização e análise mais detalhada da proposta para o componente Arte, considerando o aluno e professor, bem como as propostas de atividades apresentadas, visto também poucos estudos que abordam a temática em tela.

Referências:

CUCCO, Marcelo Pereira**.** De norte a sul no ensino de arte no brasil a partir da análise do livro didático de artes do ensino fundamental. *Dissertação (*Mestrado em Relações Étnico-Raciais), Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicorraciais do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET/RJ. Rio de Janeiro, RJ, 2015

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, Daniel Conceição. Vozes sobre o Uso de Histórias em Quadrinhos na Educação e no Livro Didático de Artes. *Dissertação* (Mestrado Acadêmico em Humanidades, Culturas e Artes), Universidade do Grande Rio (UNIRIO), Escola de Ciências, Educação, Artes, Letras e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA). Duque de Caxias, RJ, 2018.

NETO, Marcolino Gomes de Oliveira. Arte e silêncio: a arte africana e afro-brasileira nas diretrizes curriculares estaduais e no livro didático público de arte do Paraná. *Dissertação* (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, PR, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

QUATTRER, Milena. A cor no livro didático de arte. *Tese* (Doutorado em Artes Visuais), Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Campinas, SP, 2019.

THOMAS, Mariana Schnorr. O que se pode aprender sobre a arte dos povos indígenas em dois livros didáticos de arte do ensino médio. *Dissertação* (Mestrado em Educação). Universidade Luterana do Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação. Canoas, 2018.